



**CORPO EM DEVIR: A PRODUÇÃO DA CORPORALIDADE DRAG**

***Body in becoming: the production of drag corporality***

Rafaela Oliveira Borges

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [aleafararievilo@gmail.com](mailto:aleafararievilo@gmail.com)

**Áltera**, João Pessoa, v. 2, n.13, p. 389-400 jul./dez. 2021

ISSN 2447-9837



Imagem 1 - O processo de corporificação Drag Queen.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 2 - A persona corporificando-se.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 3 - Conforme interlocutora: “o batom como a cereja do bolo”.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 4 - Magenta Cianureto corporificada.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 5 - A performance fotografada.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 6 - Como diz Magenta: “da sensualidade (...)  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 7 - (...) à palhaçada”.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 8 - Da persona à pessoa.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 9 - Desconstrução da corporalidade fabricada.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 10 - “Alívio”; comenta Magenta sobre desvencilhar-se do espartilho.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.



Imagem 11 - Corporalidade que marca.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.





Imagem 12 - Temporalidades de montar e desmontar.  
Autoria: Rafaela Oliveira, 2020.

As Drags impactam o público através de fascínios e estranhamentos (OLIVEIRA, 2019). Assim, desde minha entrada em campo, no ano de 2017, observo artistas que impactam o público ao fabricarem corporalidades e teatralizarem expressões artísticas de gênero, ou a ausência intencional das expressões binárias de gênero, para darem vida a personagens Drag. No entanto, são comumente acessados os produtos finais destes processos, ou seja, as personas encarnadas. E, muitas vezes, estas personas são confundidas com outras experiências transgêneros, como a transexual e a travesti. As referidas observações são realizadas no circuito de práticas *on-offline* drag, que compreende sociabilidades, corporalidades, performatividades de gênero e identificações a partir da cidade de Santa Maria (RS/Brasil). Neste ensaio fotoetnográfico (ACHUTTI, 2022), desenvolvido em janeiro do ano de 2020, é proposta uma narrativa etnográfica sobre a produção da corporalidade drag através das fotografias. Ao observar os rituais de “montações”<sup>1</sup> drag busco ressaltar também a temporalidade extensa, cansativa e perfeccionista envolvida neste processo raramente acessado pelo público, mesmo que amplamente divulgado em tutoriais na internet. Em gerações passadas foi comum o ocultamento em torno dos truques da “montação” (VENCATO, 2005), mas atualmente os tutoriais realizados por Drags são muito utilizados por quem também busca fazer de si Drag. A interlocutora e Drag Queen santa-mariense Magenta Cianureto afirma que aprendeu a fabricar sua corporalidade drag através das trocas entre Drags e dos usos dos tutoriais. No entanto, não havia pensado em apresentar o processo de produção da corporalidade que posteriormente encarna a persona artística. Aceitou o convite da pesquisadora, que se aventurou como fotógrafa, para participar deste ensaio que enfoca no devir experimentado para fazer de si Drag. Este devir é parte constitutiva e peculiar da experiência drag e ultrapassa o produto final que é acessado, muitas vezes, como algo realizado sem toda uma série de aprendizados, técnicas, aperfeiçoamentos e recursos financeiros que ultrapassam os raros cachês oferecidos para as performances Drag na cidade de Santa Maria. As fotografias foram realizadas na residência da interlocutora, configurada como um ateliê de possibilidades, que abriga sua transformação anterior à aparição nos espaços urbanos e nos ambientes digitais que coabita. A narrativa deste en-

<sup>1</sup> Termo nativo para o ato de fabricarem-se Drags.



saio enfoca no devir que se inicia através do ritual que compreende a corporificação da persona Drag engendrando sua temporalidade transitória, bem como sua intenção artística. Drags são, assim, personas artísticas que podem ser corporificadas por homens cis, como neste ensaio, mas também por mulheres, travestis, pessoas trans e pessoas trans não binárias de gênero que vivenciam a experiência da “montação” para empreenderem em performances teatrais e/ou na própria diversão (OLIVEIRA, 2019). Nesse sentido, este ensaio presta ênfase no devir experimentado pela Drag Queen Magenta para ressaltar tanto a peculiaridade artística das experiências drag, quanto o uso da narrativa fotoetnográfica no intento de compreender e registrar as alteridades estudadas.



## REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. Fotoetnografia: vinte e cinco anos. **Cadernos Cajui-  
na**, v. 7, n. 1, p.1-20, 2022.

OLIVEIRA, Rafaela Borges. **Tem babado novo na rede: um mergulho no circuito Drag  
on-offline de Santa Maria/RS**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)  
- Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa  
Maria.

VENCATO, Anna Paula. Fora do armário, dentro do closet: o camarim como espaço de  
transformação. Campinas, **Cadernos Pagu**, n, 24, p. 227-247, 2005.

Recebido em: 01/11/2021

Aceito para publicação em: 27/04/2022

